

Na prova de hoje, a Universidade Estadual do Ceará (UECE) manteve a perspectiva de explorar gêneros das tipologias dissertativa e narrativa em suas propostas de redação, ao solicitar dos candidatos, sob o contexto da prática da adoção, um artigo de opinião acerca de pelo menos dois desafios para a adoção de crianças e adolescentes no Estado do Ceará (proposta 1), com o detalhe de que a proposta exigia que se apresentasse intervenção sobre como o poder público poderia atuar nesse processo, ou um depoimento(cujas características estruturais já estavam definidas no próprio comando da proposta) na condição de uma pessoa que se submeteu ao processo para adotar crianças ou adolescentes, em geral, preteridas nos processos de adoção por motivos de idade, gênero, raça etc (proposta 2).

Sobre a proposta 1, é importante lembrar que o artigo de opinião, nossa principal aposta na aula sobre gêneros nesta semana, é um texto argumentativo o qual difunde a opinião de uma pessoa sobre um tema relevante na sociedade. É uma dissertação como as que você está acostumado a produzir, inclusive no molde do Enem, mas é aconselhável (e não obrigatório) escrever artigos de opinião em 1ª pessoa do singular, a fim de exibir para o avaliador o seu desejo de enquadrar-se mais especificamente no gênero. Torna-se importante apenas evitar expressões redundantes de opinião: “eu acho”, “eu penso que”, “na minha opinião”; por tratar-se de artigo de opinião, está implícito que você expressa seu ponto de vista. Ademais, não costuma haver obrigação interventiva, no entanto, na prova de hoje, o comando da proposta exigia intervenção do poder público, o que não excluiria a intervenção concernente à sociedade civil. Perceba que todas as redações dissertativas que você produziu durante o ano para o Enem podem, com poucas adaptações, funcionar como excelentes artigos de opinião.

No que tange aos DESAFIOS, os textos motivadores já sinalizavam os principais. O texto 1 fazia alusão à importância do preparo psicológico para o gesto e da aceitação pelos companheiros/cônjuges da prática de adoção. Já o texto 2 mencionava a longa fila de adoção no Brasil: 46.200 pretendentes. Alegava que, desse total, 93,2% não aceitam adotar crianças maiores de 8 anos e que o problema dizia respeito ao fato de 62,9% das crianças no Cadastro Nacional de Adoção terem 8 anos ou mais. Exibia, ainda, que, no perfil desejado pela maioria dos que estão na fila, está a criança idealizada: um bebê, branco, sem irmãos e sem histórico de doenças ou deficiências, mas, na prática, a maioria das crianças ou adolescentes disponíveis não estão nessa condição.

A condução do artigo de opinião, na prova de hoje, era perfeitamente executável na lógica argumentativa que costumamos aplicar às redações no estilo Enem, envolvendo mudança de mentalidade no contexto social e ações no âmbito do investimento e da sensibilização por informes de esclarecimento, inclusive porque foi pedida proposta interventiva acerca do poder público.

Já sobre a proposta 2, o depoimento (também chamado de relato pessoal) é um gênero que narra episódio marcante na vida de uma pessoa. O narrador é protagonista. Os verbos e os pronomes são empregados principalmente na 1ª pessoa. Os verbos oscilam entre o pretérito perfeito e o presente do indicativo. Apresenta os elementos básicos da narrativa: sequência de fatos, pessoa, tempo e espaço. Também podem ocorrer sequências descritivas. Na prática, a UECE pediu uma narração em 1ª pessoa de alguém que se tenha submetido aos tais desafios para adotar no Brasil.

Portanto, entendemos que as propostas de redação e os esclarecimentos ministrados tanto em sala de aula quanto nos laboratórios de redação foram preponderantes para a segurança de nossos alunos na concretização de qualquer um dos dois gêneros contemplados neste certame, visto que não só a estrutura dos gêneros como a linha de argumentação foram amplamente discutidos na escola.

EQUIPE DE REDAÇÃO DO COLÉGIO CHRISTUS